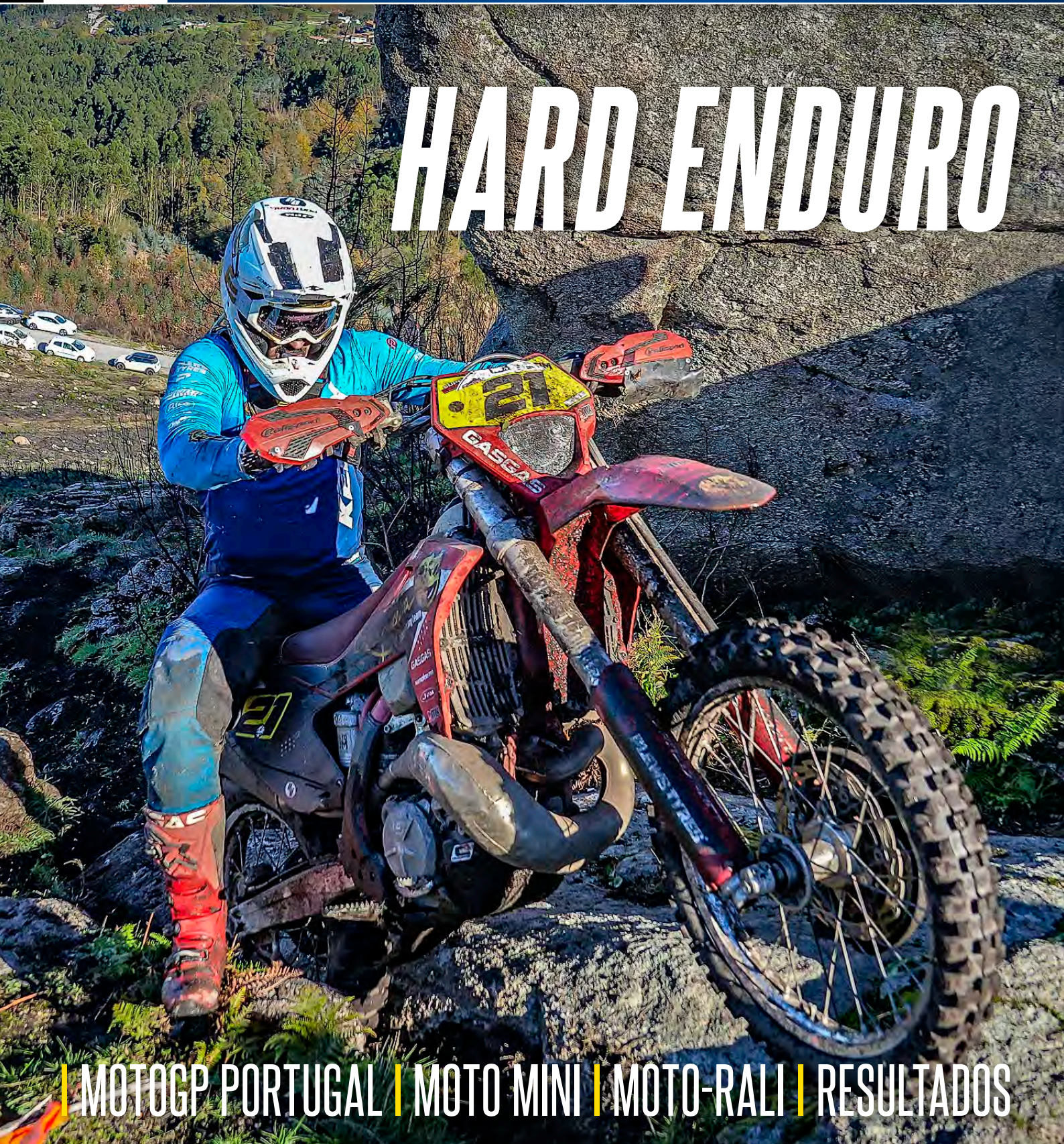


MOTO

P O R T U G A L

www.fmp.pt / geral@fmp.pt

HARD ENDURO



MOTOGP PORTUGAL | MOTO MINI | MOTO-RALI | RESULTADOS



Armando Vieira Marques
Presidente da FMP

Editorial

O mês de novembro trouxe-nos um final de temporada em que não faltaram grandes momentos de emoção, literalmente de norte a sul do país, testemunhando campeonatos decididos apenas nos últimos instantes, desde o 'volte-face' vivido no fecho do Campeonato Nacional de Supermoto em Abrantes, ao duelo ombro com ombro travado durante toda a época e até ao último dia de prova em Marco de Canaveses no Campeonato Nacional de Hard Enduro.

Muitos grandes momentos foram igualmente vividos no Algarve, que em novembro voltou a ser um palco de excelência para o Grande Prémio de Portugal e para o emotivo 'até breve' de Miguel Oliveira ao público português – no próximo ano vamos poder vê-lo a dobrar, em Portimão e no Estoril com o WSBK -, mas também para o regresso do Campeonato do Mundo de Corridas em Areia a Monte Gordo, uma vez mais um sucesso junto do público e dos pilotos. Foi também no Algarve, em Lagos, que se encerrou o Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno 2025, enquanto a norte, em Guimarães, se descia o pano no final de mais um Troféu Nacional de Moto-Ralis Turísticos – e já são 28! Ainda há mais para contar na próxima edição. Para já, resta-me endereçar a todos os meus votos de Boas Festas e excelente ano de 2026!



Monte Gordo Sand Race

Pelo terceiro ano consecutivo, foi muito o público que acorreu à Monte Gordo Sand Race para vibrar com o espetáculo do Mundial de Corridas em Areia.

Tal como aconteceu nos dois anos anteriores o Algarve acordou solarengo no final de novembro para acolher a terceira edição da Monte Gordo Sand Race, quinta e penúltima ronda do Campeonato do Mundo FIM de Corridas em Areia. Com milhares de espectadores a assistir ao longo da praia em ambos os dias, no sábado a competição moto pautou-se por um domínio claro do inglês Todd Kellett, líder do Campeonato do Mundo e que, aos comandos de uma Yamaha, se impôs face aos franceses Cyril Genot, Milko Potisek e Jeremy Hauquier. Paulo Alberto e Luis Outeiro, ambos em Yamaha, encerraram o Top 10 e foram os primeiros de entre os portugueses. Damien Prevoto, Amandine Verstappen e Evan Demeester foram os vencedores, respetivamente, entre os Veteranos, Senhoras e Juniores.

A primeira manga dos Quad teve como vencedor o inglês Harry Walker, em Laeger's, que se impôs ao francês Pablo Violet (Yamaha), com o belga Olivier Vandendijck (Honda) em terceiro lugar. Diogo Campos (Yamaha) no 11º lugar foi o melhor da comitiva lusa, sendo secundado por Paulo Fernandes e Luís Fernandes.

Esta jornada contou ainda com a estreia do

Troféu Yamaha/Mini Monte Gordo Sand Race onde participaram pilotos com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos.

No domingo, o muito público presente teve o privilégio de assistir uma competição moto marcada por uma luta intensa pela vitória, depois de o inglês Todd Kellett, dominador da corrida da véspera, ter sido forçado a abandonar logo à nona volta. A partir daí, os franceses Cyril Genot e Jeremy Hauquier e o norueguês Hakon Fredrikssen foram alternando no comando. As últimas voltas foram emocionantes, com Genot e Fredrikssen a rodarem quase lado a lado, com a vitória a pender para o francês. No 9º lugar, Luís Outeiro foi o melhor piloto luso neste segundo dia. Damien Prevoto, vencedor entre os Veteranos, fechou o Top 10 e Paulo Alberto foi 11º colocado. Diogo Ventura e Ruben Ferreira triunfaram entre os que participaram em pares.

A segunda manga dos Quad voltou a ter como vencedor o inglês Harry Walker, que se impôs ao francês Pablo Violet. Os portugueses Nuno Gonçalves, o melhor da comitiva lusa, e Luís Fernandes, ambos em Yamaha, terminaram em 8º e 9º da classificação geral.

Sérgio Rego recupera Nº1!

Foi uma final cheia de emoções, aquela que o Campeonato Nacional de Supermoto viveu em Abrantes, com Sérgio Rego a anular a desvantagem para Sebastián Gil e a recuperar o título nacional.

Depois de ter conquistado cinco títulos nacionais consecutivos de Supermoto – entre 2019 e 2023 -, e de ter visto Sebastián Gil ‘roubar-lhe’ a placa Nº1 em 2024, Sérgio Rego (Husqvarna) assegurou no Kartódromo de Abrantes o seu sexto título nacional da modalidade, após ter partido para esta última prova da temporada com 11 pontos de desvantagem para o então líder do campeonato, Sebastián Gil (KTM).

Com a vantagem de que dispunha, Gil precisava de terminar as duas mangas em 2º lugar – isto no caso de Sérgio Rego vencer ambas as corridas – para renovar o título por um ponto, mas o destino iria ditar outro rumo dos acontecimentos, com Sérgio Rego a cumprir o que se lhe pedia, vencendo as duas mangas, enquanto Sebastián Gil via o título esfumar-se na sequência de uma queda na segunda manga, que o fez terminar no lugar mais baixo do pódio, depois de ter sido segundo colocado na corrida inaugural.

A primeira manga começou por ser muito disputada, com uma luta a três entre Sérgio Rego, Afonso Cruz (KTM) e Sebastián Gil, mas Cruz e Gil tocaram-se na discussão de uma travagem, caindo ambos para regressar rapidamente à pista. Rego venceria com Gil a 9s e Cruz a 18s. Sebastián Gil partia assim para a segunda manga ainda com 6 pontos de vantagem no campeonato, pelo que lhe bastaria repetir o resultado da corrida anterior para renovar a coroa. No entanto, uma queda na zona de terra deixaria tudo a perder, com Gil a ficar sem travão dianteiro na sua KTM e, desta forma, impossibilitado de alcançar Rego e Cruz, que lutavam pela vitória. Afonso Cruz terminou a somente 1,4s do vencedor e novo Campeão Nacional, Sérgio Rego, enquanto um inconsolável Sebastián Gil terminava num distante 3º posto, perdendo assim o título por 3 pontos.

Entre as Mini Supermoto viveram-se mais duas corridas sem grande história no que respeita à luta pela vitória, com Alberto González (Bucci) a dominar ambas as mangas e a garantir o título.

Nas duas corridas do Troféu R12 Alexandre Cabá e Vasco Camoesas travaram intensos duelos pela vitória, com Cabá a vencer a manga



inaugural na frente de Camoesas, enquanto na segunda manga as posições se invertiam, em ambos os casos com Henrique Vicente em 3º lugar. Terminando as duas corridas em 4º lugar, Gonçalo Ferreira assegurou o triunfo final no Troféu R12 2025.

Finalmente, registre-se a presença de cinco jovens pilotos na classe Infantil 90, com José Pedro Batista a vencer em ambas as corridas, batendo Martim Madureira e Matilde Lopes na primeira manga, estes a manterem sempre grandes lutas entre si, e com Matilde Lopes a impor-se a Martim Madureira na segunda corrida por menos de um segundo.

Baja de Lagos fechou o CNTT

Organizada pelo Clube Automóvel do Algarve, a Baja de Lagos, sétima e derradeira etapa do Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno 2025, teve como vencedores Micael Simão (GasGas) na competição Moto, Tomás Paulo (Yamaha) na competição Quad e David Rodrigues/Nilton Lopes (Can-Am) nos SSV, numa jornada em que os títulos principais destas classes estavam já atribuídos à partida.

Já com os títulos Absoluto e de TT3 assegurados, Micael Simão (GasGas) dominou por completo a Baja de Lagos nas duas rodas. Foi o mais rápido no prólogo, venceu SS1 e voltou a impor-se no derradeiro SS2, tendo conquistado o seu quarto e consecutivo triunfo em 2025. A segunda posição foi ocupada por Gustavo Gaudêncio (Honda), que venceu a classe TT1 e se sagrou Campeão nesta classe. De regresso ao CNTT, o algarvio João Lourenço (Beta) terminou a corrida na 3ª posição.



Também nos Quad o já campeão nacional Tomás Paulo esteve imparável. Venceu o prólogo, o SS1 e o SS2 e somou a sétima vitória esta temporada, fazendo um inédito pleno de triunfos no CNTT. Segunda posição para o também Júnior Rodrigo Alves que terminou a 6m35s do vencedor. O 3º lugar foi ocupado por Hélder Sá.

A competição SSV começou com a vitória de Vasco Martins/Luís Falé no prólogo. No dia seguinte impôs-se a dupla David Rodrigues/Nilton Lopes que segurou a primeira posição em SS2, terminando a corrida com uma vantagem de 1m13s para o 2º classificado. David Rodrigues foi ainda 1º dos Veteranos. No 2º lugar terminou Sérgio Palminha numa participação a solo. 3ª posição para Ricardo Lourenço, 2º entre os Veteranos, que foi navegado por Manuel Santos. Todas estas equipas em Can-Am.



DUELO ATÉ AO FIM

Diogo Vieira renovou o título nacional de Hard Enduro na classe Pro, após ter mantido um aceso duelo com Diego Rodrigues até ao último dia de prova. Foi também neste dia que se decidiu o título Open, em favor de Nuno Pereira.

Valpaços e Marco de Canaveses receberam em novembro as duas últimas provas do Campeonato Nacional de Hard Enduro – 100%, com os títulos a ficarem decididos apenas no derradeiro dia de prova, depois de Diego Rodrigues ter chegado à última ronda com somente um ponto de avanço sobre o Campeão em título, Diogo Vieira.

Mas, antes do fecho da temporada em Marco de Canavese, o ‘comboio dos duros’ foi até Valpaços, onde o experiente Grupo TT Usprigozus de Vilarandelo colocou de pé mais uma grande prova. Se é verdade que o Hard Enduro, como o próprio nome indica, é necessariamente uma modalidade de técnica, coragem, resiliência e sacrifício, a dureza natural destas provas foi aqui acentuada pelo mau tempo, com o nevoeiro e uma chuva intensa e persistente ao longo do fim de semana a tornar ainda mais dura a tarefa dos pilotos. As condições meteorológicas adversas ditaram ainda algumas alterações ao figurino inicialmente

previsto. Assim, no sábado a Super Test noturna foi anulada, adicionando-se uma volta à Sprint Race, passando assim para quatro voltas aos 10 km do percurso. No domingo, foi também anulada a terceira e última volta prevista ao percurso de 25 km da Main Race. Em termos desportivos, com pontuações independentes para cada um dos dias de prova, Diego Rodrigues (KTM), que chegava a Valpaços no comando da classe Pro com mais 5 pontos que o Campeão em título, Diogo Vieira (GasGas), deu-se bem com as condições difíceis e venceu a Sprint Race com autoridade, batendo Diogo Vieira por um minuto e meio e com Sandro Lopes (Sherco) em 3º lugar. Diego Rodrigues aumentava assim para 8 pontos a vantagem sobre o seu principal rival na luta pelo título mais cobijado.

No dia seguinte, Rodrigues continuou no ‘embalo’ do sucesso da véspera e liderou desde o início, até que um problema mecânico no início da segunda volta o fez perder o comando, terminando

no 4º posto numa corrida ganha por Diogo Vieira, na frente de Luís Silva (KTM) por uma margem confortável e com Sandro Lopes no lugar mais baixo do pódio. Com este resultado, Diogo Vieira recuperou 7 pontos a Diego Rodrigues, passando a situar-se a 1 ponto do líder quando faltava apenas uma prova.

Na classe Open, com um primeiro dia problemático, Santiago Monteagudo (KTM), que tinha chegado a Valpaços no comando da classe com 4 pontos de vantagem sobre Nuno Pereira (Beta), foi apenas 11º colocado, vendo o seu rival vencer e assumir o comando da tabela. No dia seguinte, Monteagudo redimiou-se vencendo à frente de José Luís Moreira (que repetiu o 2º posto de sábado), mas Nuno Pereira foi terceiro e assim cimentou a liderança da classe Open com mais 6 pontos que Santiago Monteagudo, deixando assim tudo em aberto para a última ronda também nesta classe.

Entre os Veteranos não houve surpresas, com Bruno Oliveira (Sherco) a vencer os dois dias a

reforçar a sua posição no topo da tabela de pontos, com 12 pontos de vantagem sobre José Silva (Sherco), apenas 4º e 8º em Valpaços. Oliveira foi acompanhado ao pódio em ambos os dias por Álvaro Mouta (KTM) e Carlos Pedrosa (Husqvarna).

Finalmente, na classe de Promoção, Jacinto Lourenço (Beta) foi 2º no sábado e venceu no domingo, reduzindo assim de 11 para 6 pontos a distância que o separava do líder da tabela, Carlos Alves (KTM), que somou um 3º e um 2º postos. Cláudio Fernandes (Sherco), que havia ganho no sábado, ficou de fora no dia seguinte.

Até à última!

Dois semanas depois da ronda de Valpaços, o experiente Motor Clube do Marco montou um palco à altura da sexta e última ronda do Campeonato Nacional de Hard Enduro – 100%. A caravana do Hard Enduro nacional chegava a este fecho da temporada com os títulos de todas as classes ainda em aberto, mas aquele que gerava mais expectativa era o duelo entre Diego Rodrigues (KTM) e Diogo Vieira (GasGas), que chegavam à prova de Marco de Canaveses separados por apenas um ponto no topo da tabela da classe Pro, com vantagem para Diego Rodrigues.

A prova, como vem sendo habitual no novo figurino do campeonato, atribuía pontos em se-

parado para cada um dos dias, com um sábado chuvoso a receber a Sprint Race e, ao final da tarde, a Super Test desenhada no Largo da Feira da cidade. Diogo Vieira provou que tinha feito o seu 'trabalho de casa' e, numa zona que conhece bem, dominou a Sprint Race, vencendo com margem confortável sobre Luís Gonçalves (KTM), com Diego Rodrigues a chegar apenas em 3º lugar. À noite, o piloto de Vila Real tirava a desforra ao vencer a Super Test na frente de Marco Ferreira (KTM) e Diogo Vieira, mas os segundos que recuperou não evitaram que terminasse o dia no 3º posto e, desta forma, perdesse a liderança do campeonato, que passava para Diogo Vieira com 4 pontos de avanço.

Isto significava que Diego Rodrigues estava obrigado a vencer a Main Race no domingo e esperar por azares alheios, pois a Diogo Vieira bastaria, nesta eventualidade, terminar em 2º lugar para ser Campeão por um ponto. Mas o Campeão Nacional acabou mesmo por vencer, dando um brilho extra a este título, batendo Diego Rodrigues, segundo colocado a mais de três minutos do vencedor, com Luís Silva em 3º lugar. Tratou-se de um grande campeonato, durante o qual assistimos a um duelo intenso entre estes dois grandes pilotos e que fez subir o nível da competição, com ambos a puxarem um pelo outro para benefício do espetáculo e da modalidade.

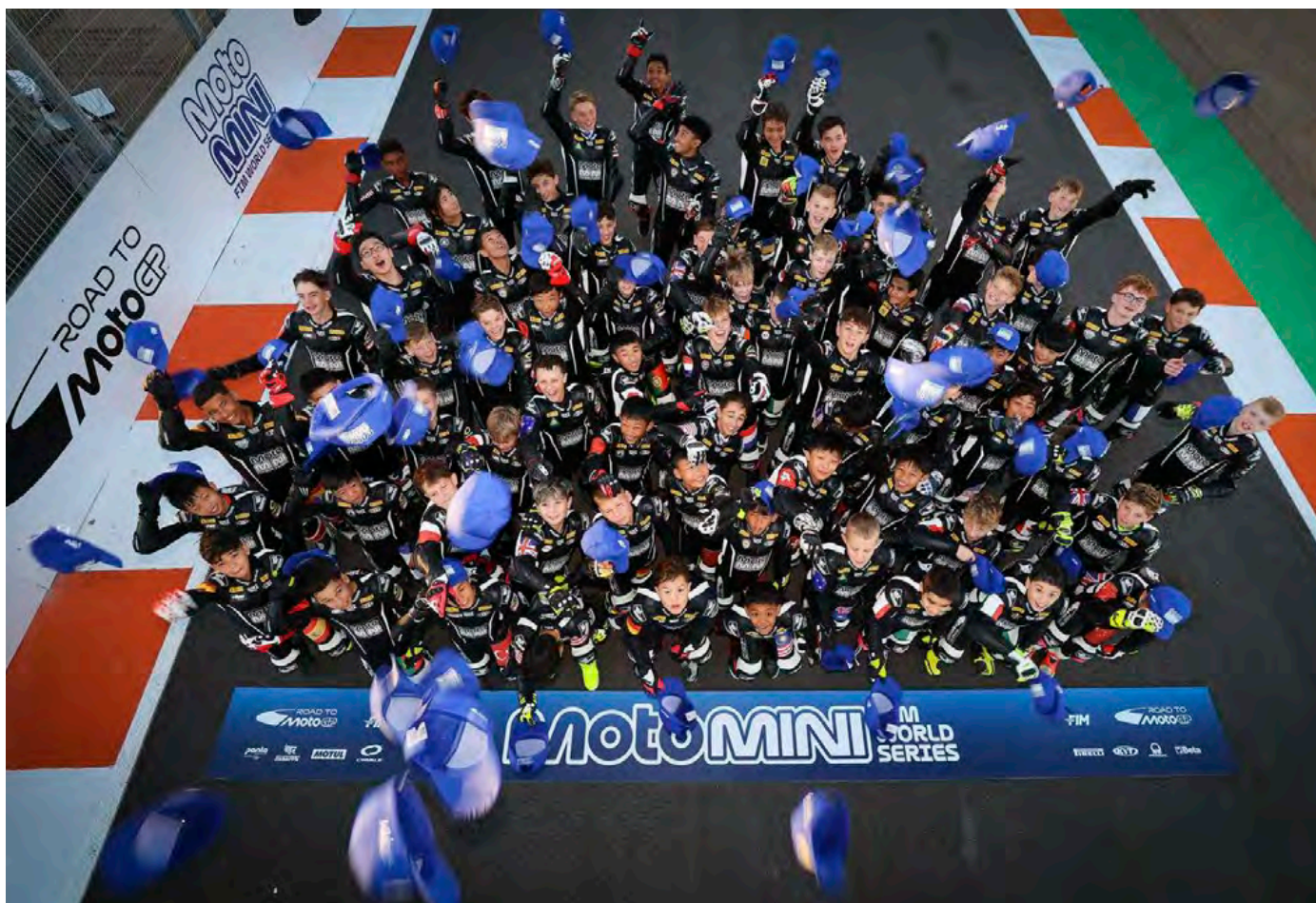
Mas a luta pelos títulos não passava apenas pela classe Pro. No Campeonato da classe Open, Nuno Pereira (Beta) chegou ao Marco na liderança da tabela com apenas 6 pontos de avanço sobre Santiago Monteagudo (KTM) e, no final, seria esta a diferença que os iria separar também. Nuno Pereira venceu no sábado à frente de Monteagudo e, no domingo, as posições inverteram-se, dando assim a vitória final no campeonato a Nuno Pereira, que junta este triunfo ao conquistado há um ano nos Veteranos.

O seu sucessor como vencedor do Troféu de Veteranos de Hard Enduro seria Bruno Oliveira (Sherco), que juntou mais duas vitórias à sua temporada dominadora nesta categoria e garantiu assim a coroa.

Finalmente, na classe de Promoção, Carlos Alves (KTM), chegou a esta prova no comando da classe com uma margem de 6 pontos e terminou o ano igualmente no topo, depois de ter ganho ambos os dias em Marco de Canaveses.

Chegou assim ao final mais um animadíssimo Campeonato Nacional de Hard Enduro – 100%. Os nossos parabéns e agradecimentos a todos os pilotos, equipas, patrocinadores e clubes organizadores, bem como a todos aqueles que, no terreno, trabalharam para a evolução desta modalidade. Até 2026!





MINI CAMPEÕES

Tiago Tomé e Tomás Santos estiveram em Valência para a final mundial do MotoMini FIM World Series, categoria antes designada como MiniGP, com Tiago Tomé a chegar à Super final da classe 160 cc.

O No mês de novembro disputaram-se em Valência as finais mundiais de MotoMini, nova designação da classe até aqui conhecida como MiniGP, com Portugal a estar presente com dois pilotos na classe 160 cc, Tiago Tomé e Tomás Santos, os dois primeiros colocados da série nacional de MiniGP em 2025, que enfrentaram as mais de quatro dezenas de pilotos presentes na classe de 160.

Entre o grupo que apoiou os nossos pilotos nesta final esteve o Paulo Vicente, responsável pela Comissão de Velocidade da FMP, que em seguida partilha uma descrição detalhada do que se passou nos três dias de ação em pista.

"Na terça-feira, primeiro dos três dias de prova, o desafio era tentar superar pelo menos 24 dos 44 pilotos presentes na sua classe, pois só assim estaria assegurada a presença nas corridas de quinta-feira. Para tal havia quatro oportunidades sob a forma de outras tantas sessões de treinos livres, três sessões na terça-feira, duas de manhã e uma à tarde, mais uma na quarta-feira de manhã, o que dava perfeitamente para evoluir numa pista desconhecida para todos, pois

o traçado valenciano, que replica o da pista de MotoGP no Circuito Ricardo Tormo, onde está inserido, é exclusivamente utilizado para este evento, estando encerrado a qualquer outra atividade durante todo o ano.

Com o Tiago Tomé #44 no grupo A (15 pilotos com idades entre os 10 anos, como o Tiago, e os 13 anos) e o Tomás Santos #45 no grupo C (14 pilotos com idades entre os 10 e os 14 anos – o Tomás tem 11 anos), foi o Tiago a ir para a pista primeiro com a típica meteorologia de Valência (tempo seco, frio mas soalheiro, com grande amplitudes de temperatura, de 7°C a 20°C).

Treinos Livres

Tiago Tomé começou com a pista gelada e, infelizmente, menos bem devido a um desacerto mecânico da sua moto (carburção deficiente) que condicionou imediatamente o desempenho mas que permitiu, ainda assim, ao piloto fazer os 15' da sessão e ser 12º com o tempo de 46,866 a 1,7s do melhor, o australiano Austin Attard. O piloto estava desconsolado, mas a moto foi imediatamente levada pelo seu mecânico e pai, Ricardo Tomé, aos mecânicos oficiais da Ohvale presentes no circuito e reparada a tempo para a FP2.

Tomás Santos entrou cerca de uma hora depois, com o asfalto ainda muito frio mas já a melhorar, e mostra ao que vem ao conseguir um excelente 4º tempo, com a marca de 45,921 e somente a 0,6s do melhor, o italiano Mattia Gabrielli. O piloto estava animado e com a sensação que podia fazer ainda melhor. No combinado dos grupos, Tomás Santos fica em 19º, dentro do objetivo, e Tiago Tomé em 34º, condicionado por uma moto deficiente.

No FP2, com a pista a melhorar substancialmente, Tiago Tomé, já com a moto 'a funcionar', sai para a sessão com 'a faca nos dentes' e consegue um muito bom 6º lugar, melhorando substancialmente o seu tempo, agora de 45,232 e a 0,9s do melhor, o polaco Jan Babiarz. Tomás Santos entra na sessão do meio-dia, já com muita gente de t-shirt no Paddock, e consegue um muito bom 5º tempo, com o 45,703 a somente a 0,9s do melhor, o polaco Witold Kupczynski. No combinado dos grupos, Tiago Tomé sobe a 15º e fica dentro do objetivo, com Tomás Santos a descer a 25º depois de sobreviver ao que podia ter sido o fim da sua participação.

Decididas as táticas para o FP3, Tiago Tomé con-

segue um muito bom 5º tempo com 45,036, agora a 0,4s do melhor, o espanhol Javier Viguera, o primeiro a baixar da barreira do segundo 45. Tomás Santos tem o susto do dia ao conseguir escapar à queda do piloto que ia na sua frente quando seguia na sua roda e se preparava para aproveitar o cone de ar; o adversário cai na sua frente, obrigando-o a saltar por cima da moto do outro piloto e conseguindo não cair – numa réplica do que fez Jakub Kornfeil em 2018 no GP de França, quando teve de saltar por cima da moto de Bastianini. Mesmo assim, Tomás Santos melhora também o seu tempo e repete o muito bom 5º tempo, com a marca de 45,538. No combinado dos grupos, Tiago Tomé sobe a um muito bom 11º lugar e fica dentro do objetivo, com Tomás Santos a subir para a 21ª posição.

FP4 + Qualificações e Corridas de Qualificação

Tiago Tomé começa o dia o seguinte outra vez com a pista 'gelada' e novamente com pneus novos. Consegue ser 8º, apesar de conseguir baixar o seu tempo e chegar ao segundo 44, ao registar 44,616, mas a ficar a 0,7s do melhor, o polaco Jan Babiarez.

Tomás Santos, cerca de uma hora depois e também com pneus novos, depois de algumas voltas anuladas por exceder os limites da pista – o que mostra que usava a pista toda e mais qualquer coisa... – consegue baixar o seu tempo mas fica à porta do segundo 44, ao registar 45,199 e a 1,1s do mais rápido.

O combinado das sessões FP1, 2, 3 e 4, determinava quem fazia a Q1 (os últimos 18 – do 44º ao 26º) e quem passava diretamente para a Q3 (os 12 melhores), com estes já a decidir a posição na grelha para as corridas, passando os restantes pela Q2.

Tiago Tomé fica em 16º e é assim apurado diretamente para a Q2, enquanto Tomás Santos, ao ficar em 28º, vê-se obrigado a lutar na Q1 para ser o melhor de quatro para subir à Q2, o que consegue ao ser 2º tempo de 45,082.

Tínhamos assim os dois portugueses na Q2 a decidir a passagem para a Q3 (os quatro melhores) apesar do objetivo ser fazer parte dos oito primeiros, pois estes garantem o seu lugar nas corridas. Na confusão que se instalou no pit lane, os portugueses não conseguem organizar-se para trabalhar em conjunto e saem separados.

Na Q2, Tiago Tomé consegue o objetivo. Ao ser 6º

com o tempo de 44,780, alcança o objetivo de estar nas corridas e evitar as corridas de qualificação, apesar de não subir à Q3 para discutir a posição na grelha de partida para a corrida do Campeonato.

Tomás Santos, ao ficar em 15º, vê-se obrigado a entrar na Corrida de Qualificação 1, de onde os dois primeiros ascendem à Corrida nas duas das três últimas posições da grelha de partida das Corridas do campeonato.

A equipa de Tiago Tomé junta-se então ao grupo de apoio ao Tomás Santos que, com pneus novos, acredita ser capaz de estar nos quatro primeiros. Saíndo de 7º e depois de uma boa partida, quando já ia em 4º, cai conjuntamente com o piloto inglês Max Robinson logo na primeira volta, terminando aí a Corrida de Qualificação 1, para grande aflição e tristeza de todos. Felizmente, o Tomás sai ileso mas completamente triste e dececionado com o que se passou, e por se ter perdido assim a oportunidade de ser um dos quatro melhores e, muito provavelmente, um dos dois melhores, pois tal estava claramente ao alcance do piloto.

A equipa refaz-se e, sempre com a ajuda da equipa do Tiago, preparam-se para ir ganhar a Corrida de Qualificação 2, a última oportunidade para aceder às Corridas.

Nesta segunda corrida de Qualificação, Tomás sai agora de 5º, arranca muito bem, anda em grande luta no pelotão da frente, mas acaba em 4º lugar, tendo a corrida sido ganha por Cheung Yan Kit, de Hong Kong. Tomás falha assim o apuramento para as Corridas do dia seguinte, apesar de uma excelente prestação que deixou um sabor amargo, pois estava claro que Tomás tinha andamento para estar nas Corridas do Campeonato. Mas as coisas são como são, e a presença de Tomás nesta final do mundial de MotoMini termina aqui.

Estando o Tomás fora das Corridas, os portugueses centram-se agora no apoio ao Tiago e discutem-se em conjunto táticas e estratégias para vencer os 23 apurados, dos quais somente 6 tinham 10 anos de idade, entre os quais o nosso Tiago Tomé.

Corridas

Para a quinta-feira, dia de corridas, agora só com a presença de Tiago Tomé na 18ª posição da grelha, conseguida no apuramento direto da Q2, o objetivo

era claro: acabar o mais à frente possível e, de preferência, acima da posição de saída.

O programa previa duas corridas mais a Superfinal, aquela que atribuiu o título de Campeão de MotoMini 160cc. Em cada uma das duas primeiras corridas, os pontos eram atribuídos pelo método habitual (25 pontos para o primeiro até 1 ponto para o 15º), sendo a grelha da Superfinal decidida em função dos pontos conseguidos nas duas corridas anteriores, ficando a 16ª posição da grelha e as seguintes decididas em função dos tempos efetuados.

Na Corrida 1, Tiago sai da 18ª posição e faz um bom arranque, mas, na confusão das primeiras voltas, desce para 21º, conseguindo recuperar depois até ao 16º lugar, ou seja, conseguindo assim melhorar em duas posições a sua posição de partida e ficando à beira dos primeiros pontos, na corrida ganha pelo já nosso conhecido polaco Witold Kupczynski.

Na Corrida 2, Tiago sai bem mas perde uma posição que nunca mais consegue recuperar, terminando em 19º na corrida ganha por outro jovem piloto polaco, Jan Babiarez.

Na Super Final, Tiago sai de 21º na grelha e consegue subir até ao 18º posto final, numa corrida ganha novamente por Witold Kupczynski, consagrando-se assim como Campeão da MiniMoto 160cc 2025, seguido pelo italiano Daniel Putortí e do espanhol Javier Viguera.

Terminadas as corridas das 160cc, foi tempo de fazer as sessões de media com os embaixadores de cada país e, assim, houve oportunidade de conviver com o Miguel Oliveira na sua despedida do paddock do MotoGP, bem como com as outras estrelas, proporcionando momentos únicos com estes pilotos que são referência para todos os jovens que participaram nesta final.

Destaque ainda para o facto de o campeão de MiniMoto 190cc, o chinês Eddie Shengbo Sun, ter iniciado a sua carreira na Mini Velocidade nacional, o que demonstra que por cá também se podem desenvolver campeões.

A título de resumo, foram dias intensos, marcados pelo espírito de equipa que se foi construindo ao longo do tempo, que deixou excelentes memórias a todos e muita vontade de estar presente na edição do próximo ano com justificadas maiores ambições."





OBRIGADO E ATÉ BREVE!

Não foram só as lutas em pista que levaram o conta-rotações da emoção à 'red line' no G.P. de Portugal, com o público presente no Autódromo Internacional do Algarve a dizer um sentido 'obrigado e até breve' a Miguel Oliveira.

Tudo indicava que íamos estar perante mais um excepcional fim de semana de corridas, pleno de emoções fortes. Afinal, o MotoGP estava de volta ao nosso país, com o fantástico palco do Autódromo Internacional do Algarve a receber a disciplina máxima do motociclismo quase ano e meio depois do G.P. de Portugal em março do ano passado. Para mais, no final da época e com um título, o de Moto2, que esteve perto de ficar decidido em Portimão, em favor de um piloto brasileiro, que o público português também 'apadrinhou'.

Mas, muito especialmente neste Grande Prémio de Portugal, era a despedida de Miguel Oliveira da classe rainha da Velocidade perante o seu público que subia ao topo, na escala das emoções que se anteviam.

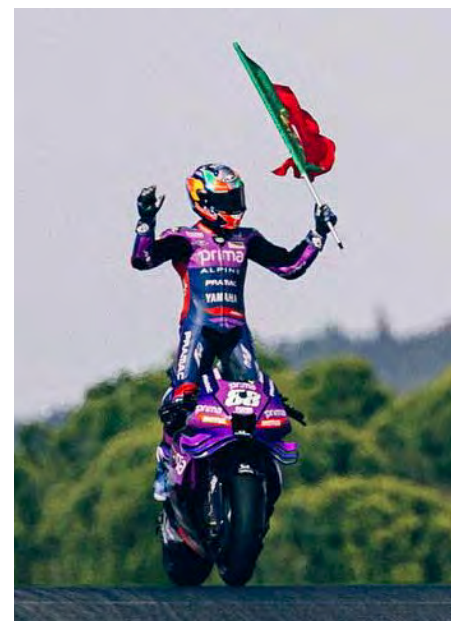
E assim foi desde o primeiro momento, com o piloto português a ser acarinhado pelos fãs em reconhecimento por todos os momentos épicos que nos deu e ao desporto ao longo destes anos entre a elite do motociclismo. Emoções que atingiram o seu ponto mais alto antes da partida para a corrida de MotoGP no domingo quando, antes do Hino Nacional, até uma caravela surgiu na reta da meta do AIA, em homenagem também ao piloto que levou o nome de Portugal a novos mundos.

Um momento inesquecível para Miguel Oliveira e para todos os que assistiram.

Mais do que um adeus, foi um 'obrigado e até breve', pois em março Miguel Oliveira voltará a correr em Portimão, já integrado no plantel do Mundial de SBK, e depois em outubro no Estoril.

Em pista, assistiu-se no sábado aquela que terá sido a melhor corrida Sprint da época, com uma intensa luta a três entre Alex Márquez (que viria a vencer), Pedro Acosta e Marco Bezzecchi. No domingo, Bezzecchi, que tinha sido o autor da pole position, levaria a melhor numa corrida um pouco mais morna mas não isenta de grandes momentos, com Miguel Oliveira a sair de trás após uma qualificação difícil e a terminar nos pontos em 14º lugar. Em Moto3 venceu o jovem prodígio Máximo Quiles e, em Moto2, foi Diogo Moreira que ficou a um curto passo do título mundial, vencendo a corrida para aumentar para 24 pontos a sua vantagem face a Manu González, coroa que viria a garantir na ronda final em Valência.

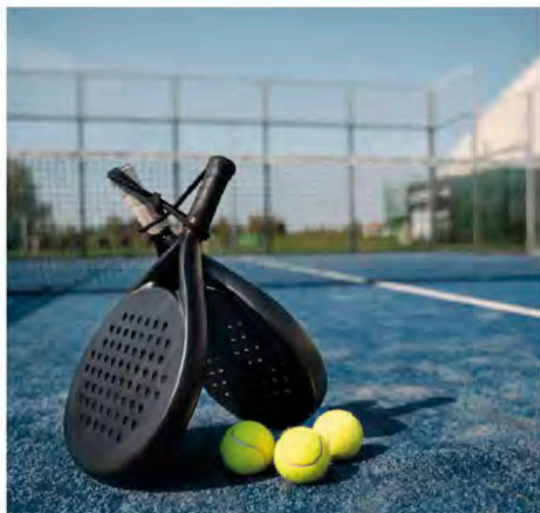
No próximo ano o Grande Prémio de Portugal estará de volta ao Autódromo Internacional do Algarve, novamente em novembro e outra vez como penúltima prova da época.



Depois da despedida do público português em Portimão, Miguel Oliveira disputaria em Valência a última ronda da época



Clube Dom Pedro



**TURISMO E DESPORTO:
EMOÇÕES EM MOVIMENTO**



MOTOTURISMO DE NATUREZA

Pela melhor floresta do Noroeste Ibérico rolou o último moto-rali turístico (MRT) de 2025, no habitual cenário outonal a que já nos habituaram os Conquistadores de Guimarães. E com as suas surpresas e irreverência ao virar de cada esquina!

Com partida, dormida e chegada na Vila do Gerês, pensamos que todo este 24º moto-rali turístico iria decorrer na totalidade no Parque Nacional da Peneda Gerês, fabuloso nesta época de folhas caídas e árvores amarelecidas.

Mas, no sábado 1 de novembro, o clube vimaranense – a conseguir rejuvenescer com jovens e entusiastas elementos – mandou a enorme comitiva de 105 motos para sul, tricotando por caminhos rurais e estradas tranquilas dos concelhos de Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Fafe, Guimarães e Felgueiras, pois aí conseguiu apoios para as muitas refeições saboreadas. A comer – e bem – de hora a hora, a caravana engordou valentemente entre passagens a cemitérios apinhados de vivos, rios engrossados pelas valentes chuvas de véspera, calçadas de piso seco e caminhos enlameados entre bouças, quintas e um ou outro bem preservado carvalhal.

Parecia um mini Lés-a-Lés, pela festa gastronómica consecutiva, os itinerários rocambolescos e pelos dorsais que todos envergavam, dando um forte colorido e espírito de união aos participantes.

Num MRT em que se passou à porta de vários museus mas não se entrou em nenhum, a paragem mais divertida e surpreendente foi no Parque Aquático de A Marante. Não é gralha.

Este clube tem a tradição de começar o MRT seguinte no local onde terminou o último. E em 2024 foi neste espaço de piscinas amarantino que nos despedimos.

Mas o recente encarecimento da hotelaria obriga a repensar soluções.

E, em 2025, o roadbook mandou-nos estacionar diante da moradia de um sócio entusiasta do clube, que até era patrocinador do evento.

E aí, junto à piscina da casa, um sócia do Marante cantou-nos 34 vezes a “Bela Portuguesa”, em grande produção pimba, acompanhada de presunto e pinga, para grande surpresa do dono da casa – o impagável Vinagre - participante no evento, que quando chegou viu o seu espaço invadido por tamanha borgia!

Sorridentes – basta espreitar o álbum no final do texto – os cerca de 180 mototuristas – do Algarve ao Alto Minho – continuaram de freguesia em freguesia e de bifana em bifana até se deterem diante do assom-

broso Carvalho de Calvos, carvalho-roble com mais de 500 anos, nascido antes de se descobrir o caminho marítimo para a Índia e sobrevivente aos cortes maciços para construção de naus e – mais tarde – das travessas dos caminhos de ferro.

Este Quercus robur é o mais antigo da Península Ibérica e acredita-se ser o segundo de toda a Europa. Tem 11,5 metros de perímetro na base!

Com o escurecer precoce destes dias outonais, a etapa terminou cedo para que muitos se vestissem à Anos 80, tema do jantar e festa pela noite fora.

Notou-se que os mais jovens motociclistas não aderiram, he he. Pudera, ainda nem eram nascidos...

A FMP aproveitou o jantar geresiano para premiar as equipas e clubes mais participativos nos excelentes 8 MRT de 2025.

João Krull, Vítor Oliveira e Ana Carina, Rui Belo e Teresa, Vítor Pereira e Paulo Anjos foram os totalistas, tendo-se recorrido aos quilómetros para decidir quem foi mais papa-milhas.

Já em termos de clubes, o MC Porto levou o caneco, secundado pelo Vespa Clube de Lisboa e MC Albufeira.



Parabéns a todos estes mototuristas por tanto gostarem de vasculhar os pormenores deste nosso País.

Ode à Natureza no vale do Homem

O domingo prometia o melhor percurso, não só deste passeio como de todo o troféu. Curto, mas para saborear metro a metro. As estradas são bem conhecidas da maioria mas, surpreendentemente, para alguns foram novidade: a travessia da Mata de Palheiros e Albergaria, de ida e volta à fronteira da Portela do Homem, pelos troços de asfalto e terra batida.

É que aí apreciamos o único carvalho maduro de carvalho-roble existente em Portugal! Uma relíquia que sobreviveu ao corte intensivo durante séculos da nossa floresta autóctone.

Esta mata é o testemunho único de como seria toda a região do noroeste da península Ibérica.

O frondoso túnel vegetal maravilha-nos os sentidos mas dificulta-nos as fotos, pela escuridão e proibição de parar a moto na berma.

Não faz mal. A 20 km/h, ou menos, vamos retendo as formas retorcidas de carvalhos seculares, imensos medronheiros e catapereiros, o dourado das faias e castanheiros, o brilho dos azereiros e pilriteiros, a generosidade das bagas dos azevinhos e das gilbardadeiras, tudo em tamanho XXL, numa festa de musgos e líquenes, onde os animais se escondem e tiram as medidas às nossas motos que vão ronronando neste museu vivo e distribuindo sorrisos pelos caminhantes que conseguem apreciar ainda melhor semelhante ode à Natureza.

E assim a etapa foi curta mas rica, com uma entrada na Galiza para um banho quente no estrangeiro, nas piscinas ao ar livre em Lobios, onde as águas jorram a escaldar.

Em Campo do Gerês tirou-se uma foto de grupo original, a fazer lembrar os batalhões de guerreiros de terracota chineses.

Final bonito que nos levaria em caravana de novo à Vila do Gerês para deitar abaixo um cabrito e levantar alto os vencedores do passeio e também do Troféu MRT 2025.

Olivença: os recordes são para se bater

Nos 225 km de quelhos, curvas, sobes e descas, perguntas e surpresas deste moto-rali turístico, o Fernando Costa e Ana Cardoso, do MC Coimbra, foram os mais assertivos, como agora se diz. O Mário Santos, na sua scooter, e a Ana Abreu, do MC Mafra, em Africa Twin, foram os surpreendentes 2º e 3º classificados. Muitos parabéns!

E no Troféu? O Luís Santos, dos Motards do Ocidente, subiu ao terceiro lugar do pódio 2025, ele que já tinha sido segundo no ano passado.

João Krull assegurou esse lugar, levando mais uma taça para o MC Albufeira.

E o vencedor? Pois, novamente Vítor Olivença e Ana Carina! O casal, também do MC Albufeira, não deu hipóteses conseguindo o heptatrocéu de Moto-ralis Turísticos, fazendo história nestas quase três décadas de dar a conhecer Portugal. José e Anabela Casimiro, com os seus 6 títulos entre 2006 e 2011 cedem agora o seu recorde ao Olivença e Ana, que uma vez mais, dizem "que é agora, que vão deixar de se aplicar por vitórias", discurso que já ouvimos há uns tempos. Virá um "octo" a caminho?

Cerca de 250 equipas pontuaram também neste 28º Troféu de oito fantásticos passeios do Algarve a Trás-os-Montes, graças ao esforço e imaginação de nove moto clubes a quem damos sinceros parabéns! Vamos lá preparar 2026!





Internacionais

Mundial de Velocidade

MOTOGP

21ª prova – Portugal - Portimão

14º/16º (Sprint) Miguel Oliveira (Yamaha)

22ª prova – Com. Valenciana - Valência

11º/17º (Sprint) Miguel Oliveira (Yamaha)

FIM JuniorGP

7ª prova – Espanha – Valência

EUROPEAN TALENT CUP

19º Afonso Almeida (Honda)

20º Pedro Matos (Honda)

STOCK

14º Gonçalo Capote (Yamaha)

18º Martim Jesus (Honda)

FIM MotoMini World Series

Final – Valência

160 CC (CORRIDA 1/2/SUPERFINAL)

16º/19º/18º Tiago Tomé

Mundial de Corridas em Areia

5ª prova – Portugal – Monte Gordo

8º Luís Outeiro (Yamaha)

30º António Maio (Yamaha)

Nacionais

Campeonato Nacional de Enduro

Sprint – Moto Espinha

3ª prova – Penacova

ELITE

1º Ruben Ferreira (Beta)

2º Luís Pinto Jr. (KTM)

3º Diogo Vieira (GasGas)

- 4º Xoel Lago (Honda)
- 5º Gonçalo Jesus (Beta)
- 6º Bruno Charrua (GasGas)
- 7º Diogo Ventura (Beta)

VERDES 1

- 1º Lucas Espinha (Beta)
- 2º Nuno Santos (Yamaha)
- 3º Salvador Sampaio (Beta)
- 4º Marco Costa (Beta)
- 5º João Quaresma (Honda)
- 6º Salvador Leite (KTM)
- 7º Pedro Pessoa (Honda)

VERDES 2

- 1º Daniel Alves (KTM)
- 2º Paulo Gonçalves (Sherco)
- 3º Tiago Rodrigues (Beta)
- 4º Tiago Silva (GasGas)
- 5º Telmo Martins (Husqvarna)
- 6º Ricardo Mendes (Honda)
- 7º Rodrigo Martins (Honda)
- 8º Ivan Couto (Sherco)
- 9º Tiago Queiroz (Sherco)
- 10º Pedro Simões (Sherco)

SENHORAS

- 1º Joana Gonçalves (Husqvarna)
- 2º Rita Vieira (Yamaha)
- 3º Francisca Duarte (Honda)
- 4º Matilde Matias (Husqvarna)

VETERANOS

- 1º Carlos Pedrosa (Fantic)
- 2º Gil do Carmo (Honda)
- 3º Paulo Lopes (TM)
- 4º Carlos Ferreira (GasGas)
- 5º Saúl Pereira (Honda)
- 6º Vítor Tavares (Beta)
- 7º Daniel Miranda (GasGas)

SUPER VETERANOS

- 1º Albano Mouta (GasGas)
- 2º João Moreira (KTM)
- 3º Tony Carvalho (Beta)
- 4º Manuel Teixeira (Husqvarna)
- 5º Eduardo Neves (KTM)
- 6º Alberto Oliveira (Beta)

PROMOÇÃO

- 1º Hugo Ribeiro (Yamaha)
- 2º Rui Medeiros (Beta)
- 3º Carlos Carvalho (TM)
- 4º Hélder Vieira (GasGas)
- 5º Kevin Caneiro (Honda)
- 6º Rui Gonçalves (Husqvarna)
- 7º Nelson Carvalho (GasGas)
- 8º Filipe Guimarães (Beta)
- 9º João Silva (KTM)
- 10º Diogo Cadina (Sherco)
- 11º Nuno Moreira (Sherco)
- 12º João Salavessa (Husqvarna)
- 13º Diogo Macedo (Beta)
- 14º José Cardoso (KTM)
- 15º Filipe Silva (GasGas)

ELÉTRICAS

- 1º Mário Patrão (Stark)
- 2º Vasco Pinto (KTM)
- 3º Peter Lackner (Stark)

4ª prova – Viana do Castelo

ELITE

- 1º Ruben Ferreira (Beta)
- 2º Diogo Ventura (Beta)
- 3º Rui Gonçalves (Honda)
- 4º Luís Pinto Jr. (KTM)
- 5º Gonçalo Jesus (Beta)

VERDES 1

- 1º Lucas Espinha (Beta)
- 2º Hugo Brito (Honda)
- 3º Rui Sousa (Fantic)
- 4º Salvador Sampaio (Beta)
- 5º Nuno Santos (Yamaha)
- 6º Marco Vicente (Beta)
- 7º Marco Costa (Beta)
- 8º Salvador Leite (KTM)
- 9º Luís Sousa (GasGas)

VERDES 2

- 1º Tomás Alves (Husqvarna)
- 2º Daniel Alves (KTM)
- 3º Paulo Gonçalves (Sherco)
- 4º Diogo Nogueira (Beta)
- 5º José González (KTM)
- 6º Tiago Silva (GasGas)

- 7º Telmo Martins (Husqvarna)
- 8º Tiago Rodrigues (Beta)
- 9º Hugo Paulo (Beta)
- 10º João Ferreira (Husqvarna)
- 11º Ivan Couto (Sherco)
- 12º Tiago Queiroz (Sherco)

SENHORAS

- 1º Joana Gonçalves (Husqvarna)
- 2º Rita Vieira (Yamaha)
- 3º Francisca Duarte (Honda)
- 4º Matilde Matias (Husqvarna)

VETERANOS

- 1º Miguel Fernandes (Honda)
- 2º Paulo Lopes (TM)
- 3º Saúl Pereira (Honda)
- 4º Carlos Pedrosa (Fantic)
- 5º Pedro Costa (Honda)
- 6º Carlos Ferreira (GasGas)
- 7º Daniel Miranda (GasGas)

SUPER VETERANOS

- 1º Albano Mouta (GasGas)
- 2º João Moreira (KTM)
- 3º Tony Carvalho (Beta)
- 4º Manuel Teixeira (Husqvarna)
- 5º Marco Lopes (GasGas)
- 6º Thomas Bachmann (GasGas)
- 7º Paulo Barbosa (Beta)

PROMOÇÃO

- 1º Hugo Ribeiro (Yamaha)
- 2º Rui Medeiros (Beta)
- 3º Hélder Vieira (GasGas)
- 4º Filipe Guimarães (Beta)
- 5º Nelson Carvalho (GasGas)
- 6º Rui Gonçalves (Husqvarna)
- 7º João Salavessa (Husqvarna)
- 8º Diogo Teixeira (Husqvarna)
- 9º Pedro Araújo (Husqvarna)
- 10º Carlos Carvalho (TM)
- 11º Nuno Moreira (Sherco)
- 12º Jorge Torres (GasGas)

ELÉTRICAS

- 1º Mário Patrão (Stark)
- 2º Vasco Pinto (KTM)
- 3º Peter Lackner (Stark)

Campeonato Nacional de Mini Enduro – Jetmar

4ª prova – Penacova

JUNIORES

- 1º Pedro Godoy (KTM)
- 2º Robi Tikkanen (GasGas)
- 3º Luís Gama (Yamaha)
- 4º Martim Caetano (Yamaha)
- 5º Duarte Gregório (Yamaha)
- 6º Domingos Albino (Yamaha)
- 7º Martin Garay (KTM)
- 8º Duarte Sousa (Yamaha)

JUVENIS

- 1º Tiago Castro (TM)
- 2º Manuel Gutierrez (KTM)
- 3º Santiago Pereira (Yamaha)
- 4º Manuel Inês (Husqvarna)
- 5º Martim Alves (RideBlue)
- 6º Mateo Díaz (KTM)
- 7º Tomás Oliveira (Yamaha)

INFANTIS

- 1º Luís Ribeiro (KTM)
- 2º Gabriel Xavier (Yamaha)
- 3º Jorge Álvarez (KTM)
- 4º Francisco Vassalo (Yamaha)

CLÁSSICAS 1

- 1º António Lopes (KTM)

CLÁSSICAS 2

- 1º Cristovão Nogueira (Honda)

CLÁSSICAS 3

- 1º Ricardo Gomes (Suzuki)
- 2º Hugo Gonçalves (Kawasaki)
- 3º Filipe Silva (Honda)

CLÁSSICAS 4

- 1º Ricardo Rendeiro (Honda)
- 2º José Ferreira (Honda)
- 3º Paulo Conceição (Honda)
- 4º Paulo Antunes (Suzuki)

CLÁSSICAS 5

- 1º Filipe Fragoso (Honda)
- 2º Renato Lourenço (Honda)

5ª prova – Viana do Castelo

JUNIORES

- 1º Pedro Godoy (KTM)
- 2º Robi Tikkanen (GasGas)
- 3º Luís Gama (Yamaha)
- 4º Martim Caetano (Yamaha)
- 5º Martin Garay (KTM)

JUVENIS

- 1º Tiago Castro (TM)
- 2º Álvaro Torres (KTM)
- 3º Santiago Pereira (Yamaha)
- 4º Mateo Díaz (KTM)
- 5º Martim Alves (RideBlue)
- 6º Tomás Oliveira (Yamaha)

INFANTIS

- 1º Gabriel Xavier (Yamaha)
- 2º Luís Ribeiro (KTM)
- 3º Luís Oliveira (Yamaha)
- 4º Jorge Álvarez (KTM)
- 5º Lucas Araújo (KTM)
- 6º Francisco Vassalo (Yamaha)
- 7º Tomás Silva (Husqvarna)

CLÁSSICAS 1

- 1º António Lopes (KTM)

CLÁSSICAS 2

- 1º Cristovão Nogueira (Honda)
- 2º Vítor Barbosa (Honda)

CLÁSSICAS 3

- 1º Ricardo Gomes (Suzuki)
- 2º Hugo Gonçalves (Kawasaki)
- 3º Filipe Silva (Honda)

CLÁSSICAS 4

- 1º José Ferreira (Honda)
- 2º Paulo Conceição (Honda)
- 3º Paulo Antunes (Suzuki)

CLÁSSICAS 5

- 1º Renato Lourenço (Honda)

Campeonato Nacional de Hard Enduro – 100%

5ª prova – Valpaços

PRO

- 2º/1º Diogo Vieira (GasGas)
- 1º/4º Diego Rodrigues (KTM)

- 4º/2º Luís Silva (KTM)
- 3º/3º Sandro Lopes (Sherco)

OPEN

- 1º/3º Nuno Pereira (Beta)
- 2º/2º José Moreira (Sherco)
- 4º/4º André Ferreira (Beta)
- 11º/1º Santiago Monteagudo (KTM)
- 3º/6º Carlos Cunha (Beta)
- 7º/5º Artur Paulo (GasGas)
- 6º/7º Renato Ferreira (Sherco)
- 5º/10º Nuno Cunha (KTM)
- 8º/8º Tiago Miguel (Beta)
- 9º/9º Luís Baptista (Beta)
- 10º/- José Ferreira (KTM)

VETERANOS

- 1º/1º Bruno Oliveira (Beta)
- 2º/2º Álvaro Mouta (KTM)
- 3º/3º Carlos Pedrosa (Husqvarna)
- 7º/4º Paulo Soares (KTM)
- 4º/8º José Silva (Sherco)
- 6º/5º Bruno Francisco (Husqvarna)
- 5º/6º Vítor Correia (KTM)
- 8º/7º Júlio Loureiro (Beta)

PROMOÇÃO

- 2º/1º Jacinto Lourenço (Beta)
- 3º/2º Carlos Alves (KTM)
- 5º/3º Nuno Soares (KTM)
- 4º/4º Ricardo Martins (Beta)
- 6º/5º Patrick Viamontes (GasGas)
- 1º/- Cláudio Fernandes (Sherco)
- 8º/7º Liliana Ribeiro (KTM)

6ª prova – Marco de Canaveses

PRO

- 1º/1º Diogo Vieira (GasGas)
- 3º/2º Diego Rodrigues (KTM)
- 2º/4º Luís Gonçalves (KTM)
- 4º/3º Luís Silva (KTM)
- 6º/5º Marco Ferreira (KTM)
- 5º/6º Sandro Lopes (Sherco)

OPEN

- 2º/1º Santiago Monteagudo (KTM)
- 1º/2º Nuno Pereira (Beta)
- 3º/4º Nuno Cunha (KTM)
- 4º/7º Tiago Miguel (Beta)
- 6º/5º Artur Paulo (GasGas)
- 8º/6º Carlos Cunha (Beta)
- 5º/10º Fernando Constante (Sherco)
- 7º/9º Renato Ferreira (Sherco)
- /3º José Ferreira (KTM)
- 9º/8º Luís Baptista (Beta)

VETERANOS

- 1º/1º Bruno Oliveira (Beta)
- 2º/2º Álvaro Mouta (KTM)
- 4º/4º Vítor Correia (KTM)
- 3º/5º José Silva (Sherco)
- 6º/3º Carlos Pedrosa (Husqvarna)
- 5º/7º Bruno Francisco (Husqvarna)
- 7º/6º Paulo Soares (KTM)
- 9º/8º Júlio Loureiro (Beta)
- 8º/9º Bruno Sousa (KTM)

RESULTADOS DESPORTIVOS



PROMOÇÃO

- 1º/1º Carlos Alves (KTM)
- 2º/2º Nuno Soares (KTM)
- 3º/3º Ricardo Martins (Beta)
- 4º/4º Eduardo Cunha (KTM)
- 5º/5º Ismael Couto (Sherco)
- 6º/6º Liliana Ribeiro (KTM)

Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno

7ª prova – Baja de Lagos

MOTOS

- 1º Micael Simão (GasGas) TT3
- 2º Gustavo Gaudêncio (Honda) TT1
- 3º João Loureno (Beta) TT2
- 4º Bernardo Megre (KTM) TT2
- 5º Fernando Ferreira (Kawasaki) TT1/Vet.
- 6º Tomás Dias (Honda) TT2/Jr.
- 7º Nelson Cunha (Kawasaki) TT2/Promo.
- 8º João Duarte (Honda) TT3/Jr.
- 9º Afonso Figueiredo (Kawasaki) TT1/Jr.
- 10º Christophe Lajouanie (Honda) TT2/Vet.
- 11º Filipe Fragoso (Kawasaki) TT1
- 12º Olavo Medeira (KTM) TT3/Promo.
- 13º Arcélio Couto (Honda) TT3
- 14º João Martins (Husqvarna) TT3/Promo.
- 15º João Miranda (Honda) TT2/Vet.

QUADS

- 1º Tomás Paulo (Yamaha) Jr.
- 2º Rodrigo Alves (Yamaha) Jr.
- 3º Hélder Sá (Yamaha)
- 4º Fernando Sampaio (Yamaha) Promo.
- 5º José Gonçalves (Yamaha) Vet.
- 6º Pedro Pratas (Suzuki) Promo.

SSV

- 1º D. Rodrigues/N. Lopes (Can-Am) Vet.
- 2º Sérgio Palminha (Can-Am)
- 3º R. Lourenço/M. Santos (Can-Am) Vet.
- 4º A. Carita/N. Abrantes (Can-Am)
- 5º R. Melancia/J. Diogo (Can-Am) Stock
- 6º N. Saramago/J. Charrua (Polaris) Stock

- 7º A. Silva/R. Cascalho (Polaris) Stock
- 8º J. Araújo/L. Araújo (Segway)
- 9º A. Monteiro/F. Duarte (Can-Am) Vet./Stock
- 10º T. Gomes/A. Correia (CFMoto)
- 11º G. Ferreira/J. Rodrigues (Can-Am)
- 12º H. Santos/B. Pereira (Can-Am) Vet.
- 13º J. Amaro/O. Berlenga (Can-Am) Vet.
- 14º A. Rodrigues/R.P. Nunes (Segway)
- 15º A. Carvalho/N. Alexandre (Polaris) Vet.

Campeonato Nacional de Supermoto

5ª prova – Abrantes II

- 1º/1º Sérgio Rego (Husqvarna)
- 3º/2º Afonso Cruz (KTM)
- 2º/3º Sebastián Gil (KTM)
- 4º/4º David Dias (KTM)
- 6º/5º Adelino Patronilho (Husqvarna)
- 7º/6º João Martins (Husqvarna)
- 5º/10º Hélder Batista (KTM)
- 9º/7º Daniel Rodrigues (Honda)
- 8º/8º Nelson Ferreira (Husqvarna)
- 10º/9º Marc Soler (KTM)

MINI SUPERMOTO

- 1º/1º Alberto González (Bucci)
- 2º/6º Lucas Carvalho
- 3º/5º João Silva (YCF)
- /2º Gonçalo Ferreira (Honda)
- /3º Vasco Monteiro (YCF)
- /4º João Cancelinha (KTM)

R12

- 2º/1º Vasco Camoesas (Honda)
- 1º/2º Alexandre Caba (Honda)
- 3º/3º Henrique Vicente (Honda)
- 4º/4º Gonçalo Ferreira (Honda)
- 6º/6º Lucas Carvalho (IMR)
- 8º/7º Lara Lopes (IMR)
- /5º João Cancelinha (KTM)
- 5º/- Tomás Alonso (Malcor)
- 7º/- Tiago Esteves (IMR)

INFANTIL 90

- 1º/1º José P. Baptista (Malcor)

- 3º/2º Matilde Lopes (IMR)
- 2º/3º Martim Madureira (IMR)
- 4º/4º Rafael Mendes (IMR)
- 5º/5º João Nabais (IMR)

Campeonato Nacional de Trial

4ª prova – Celorico da Beira

TR1 – ELITE

- 1º Diogo Vieira (GasGas)
- 2º Paulo Gonçalves (TRRS)
- 3º Filipe Paiva (TRRS)

TR2

- 1º João Silva (TRRS)
- 2º Martim Garcia (Scorpa)
- 3º Rita Vieira (Jumatsu)

TR3

- 1º Filipe Sá (Sherco)
- 2º Diego Cores (GasGas)
- 3º Manuel Inês (GasGas)
- 4º Henrique Sá (GasGas)
- 5º Diogo P. Magalhães (Beta)

TR4

- 1º Gonçalo Antunes (Beta)
- 2º Gustavo Antunes (Beta)
- 3º Teresa Schreck (GasGas)
- 4º Henrique Ferreira (Oset)

INICIADOS

- 1º António Pereira (Oset)
- 2º Francisco Pereira (Oset)
- 3º Francisco P. Pinto (Cralcev)

INFANTIS

- 1º Simão Domingos (TRRS)
- 2º Raúl Queirós (Oset)
- 3º João Oliveira (TRRS)
- 4º Helena Antunes (Oset)
- 5º Pedro P. Pinto (Oset)

Todos os resultados encontram-se publicados na íntegra em www.fmp.pt

A VIA VERDE ANDA CONSIGO DE MOTO

ADIRA JÁ E TENHA

30%

DESCONTO

NAS PORTAGENS

EXCETO NA PONTE VASCO DA GAMA

FMP
FEDERAÇÃO MOTOCICLISMO PORTUGAL

OFERTA EXCLUSIVA ONLINE



Adira já e ganhe uma nova bolsa
para o identificador e uma embalagem
WD40 lubrificante para correntes

Desconto em todas as portagens excepto ponte Vasco da Gama

**VIA
VERDE**
Anda consigo.



Da primeira prova à subida ao Pódio

O Motociclismo tem todo o nosso apoio.

Os Jogos Santa Casa são o principal Patrocinador da Federação de Motociclismo de Portugal, das 6 Seleções Nacionais Seniores, das etapas Portuguesas do Mundial de Enduro e da Taça do Mundo de Bajas. Apoiam também ações de prevenção rodoviária.

 **JOGOS**
SANTACASA
uma boa aposta

www.jogossantacasa.pt